

13742 - Agricultura familiar em assentamentos rurais no município de Cáceres/MT: uma leitura socioeconômica

Family farm in rural settlements in the municipality of Cáceres/MT

OLIVEIRA, Renata Karla Pinto de¹; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva¹; SEABRA JUNIOR, Santino¹; SILVA, Tânia Paula da¹; NEVES, Ronaldo José¹

1 Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, renatakarlap@hotmail.com; ssneves@unemat.br; santinoseabra@hotmail.com; tanggela@bol.com.br; rjneves@unemat.br

Resumo: Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise socioeconômica da agricultura familiar nos assentamentos rurais do município de Cáceres/MT. A metodologia adotada foi de estudo de caso, privilegiando como fonte os assentados. Os dados foram coletados através de entrevistas, direcionadas por questões contidas no formulário aplicado junto ao representante ou morador mais antigo dos 23 assentamentos. Estes dados foram tabulados no programa R e para a análise e discussão foram utilizados referenciais teóricos. Verificou-se que 17,2% dos assentados entrevistados a principal cultura desenvolvida é a mandioca, entretanto 82,8% dos assentados não produzem nenhuma cultura, predominando a atividade leiteira. A falta do investimento na qualificação dos agricultores é indispensável na implantação de novas atividades, e deve-se priorizar a utilização de tecnologias adequadas às condições socioeconômicas.

Palavras-chave: Geografia; agricultura de subsistência; socioeconomia; renda.

Abstract: This study aimed to conduct a socio-economic analysis of family farming in the rural municipality of Cáceres/MT. The methodology adopted was case study, emphasizing the settlers as a source. Data were collected through interviews, directed by questions contained in the form used by the resident representative or oldest of 23 settlements. These data were tabulated in the program R and the analysis and discussion were used theoretical frameworks. It was found that 17.2% of respondents settlers developed the main crop is cassava, however 82.8% of the settlers did not produce any culture, predominantly dairy farming. The lack of investment in the training of farmers is essential in the implementation of new activities, and must prioritize the use of appropriate technologies to socioeconomic conditions.

Keywords: Geography, subsistence agriculture; socioeconomics; income.

Introdução

A agricultura familiar promove a segurança alimentar da sociedade e assegura uma maior qualidade de vida das famílias rurais, fixando o homem ao campo, gerando trabalho e renda. Essa agricultura abrange a produção para o autoconsumo familiar e também a produção comercial de alimentos, bem como as opções técnico-produtivas dos agricultores e os canais principais de comercialização da produção agrícola (CARNEIRO, 2003).

Os projetos de assentamentos rurais no Brasil, que objetivam possibilitar o acesso à terra a famílias que desejam cultivá-la, possibilitam a inter-relação entre agricultura, políticas públicas e as famílias agricultoras (SANTOS, 2009). Estes assentados buscam uma vida melhor no campo, em meio às dificuldades, procuram sempre estar inovando, para se ter melhor qualidade de vida. Estudos mostram que os assentamentos rurais proporcionam ocupação, oferece alternativas as pautas produtivas municipais, contribuem no crescimento de postos de trabalhos agrícolas e

não agrícolas, possibilitam melhoria na qualidade de vida das famílias assentadas, e em alguns casos reorganização do espaço rural (MEDEIROS, 2007; SPAROVEK, 2003; LEITE *et al.*, 2004; CASTRO, 2004).

A geração de trabalho e renda permite as famílias rurais se manterem no campo em condições dignas, considerando que agricultura continua a exercer papel principal na produção econômica e social das famílias rurais. Nessa luta para produzirem e se reproduzirem, muitos trabalhadores pereceram perante a ação de latifundiários, grileiros e até mesmo do Estado (CASTRO, 2004). Por isso, acredita-se ser fundamental uma discussão sobre a produção e as condições que as famílias assentadas possuem para produzirem nos assentamentos rurais, no caso deste estudo em específico, abordam-se os do município de Cáceres, cuja ação é via luta pela terra através da implantação de diversos Projetos de Assentamento na década de 1990. Face ao exposto, objetivou-se neste trabalho investigar a agricultura familiar nos assentamentos rurais no município de Cáceres, Mato Grosso.

Metodologia

A pesquisa foi realizada de fevereiro a julho de 2012 nos 23 assentamentos rurais localizados no município de Cáceres (Figura 1), que possui extensão territorial de 24.351,446 km² (IBGE, 2010), pertencente à região sudoeste do estado de Mato Grosso.

Para definição da quantidade dos assentamentos e a identificação dos agricultores que exercem liderança nos mesmos foi realizado levantamento na Empresa

Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (EMPAER), Instituto Nacional da Reforma Agrária (INCRA) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, onde se identificou 23 assentamentos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, constituído por 40 questões fechadas. A entrevista foi realizada com o presidente ou o vice-presidente de uma associação nos assentamentos, e na ausência destes, com o morador de maior tempo de residência no assentamento rural. Os dados coletados foram tabulados no Programa R, utilizando a técnica de estatística descritiva (Análise de frequência).

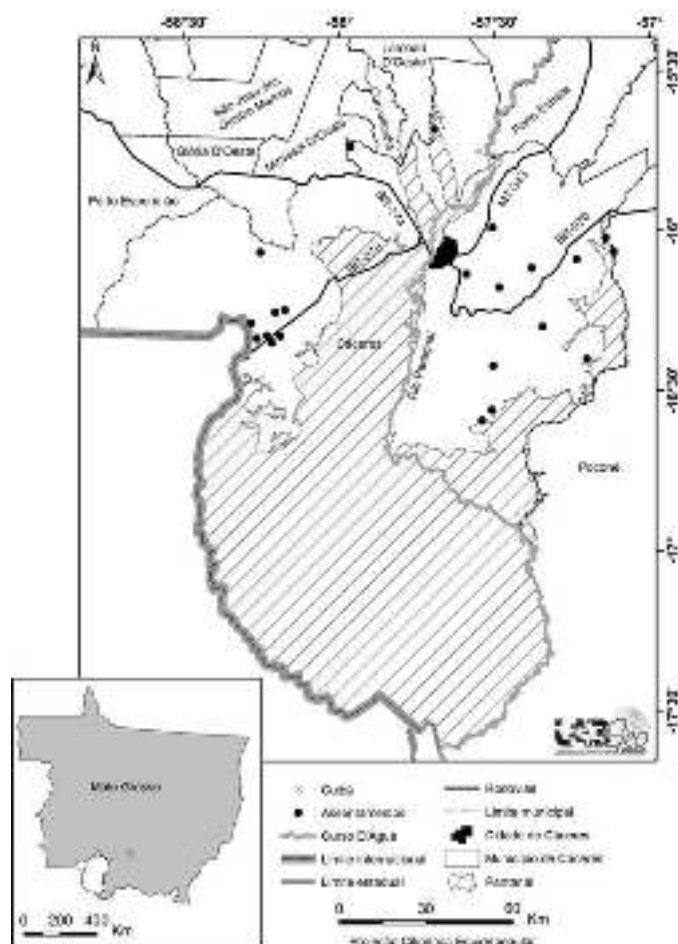


Figura 1. Localização da área de estudo.

Resultados e Discussão

Caracterização Social

No município de Cáceres em 2011 havia 23 assentamentos, em 30,4% dos assentamentos o número de famílias

assentadas foi de 21 a 40 famílias, em 21,7% este número é superior a 100 famílias, em 17,4% dos assentamentos a quantidade variou de 61 a 80 famílias, em outros 17,4% oscilou de 41 a 60 famílias, em 8,7% assentamentos de 0 a 20 famílias e em apenas 4,3% dos assentamentos foram assentadas entre 81 a 100 famílias.

O tamanho dos lotes dos entrevistados variou entre os 23 assentamentos, a menor área foi de 4,5 ha e a maior com 45 ha. Acerca da experiência dos entrevistados com a terra 91,3% tinham experiência com a terra e 8,7% não tinham experiência com a terra antes de serem assentados. Para 12,9% dos entrevistados o uso principal da terra é destinado à agricultura, 17,2% a agropecuária e 69,9% a pecuária.

A origem da maioria dos assentados entrevistados, 95,7%, é de Mato Grosso. A faixa etária dos responsáveis pelos lotes foi a seguinte: 78,3% dos entrevistados a idade variou de 41 a 60 anos e outros 21,7% variou de 20 a 40 anos. Relativo à escolaridade obteve-se os seguintes resultados: 21,7% possuem ensino básico completo, 4,3% o ensino básico incompleto, 39,1% possui o ensino fundamental completo, 30,4% possuem o ensino fundamental incompleto e 4,3% possui ensino médio completo.

O meio utilizado por 56,5% dos entrevistados para obter os lotes foi a partir de cadastro no INCRA, para 17,4% foi por meio de ocupação, 13% foi pelo MST e 13% foi pelo Banco da Terra. Os filhos de 87% dos entrevistados vivem e ajudam na manutenção dos lotes e 13% os filhos não estão presentes nos lotes, pois foram para a cidade em busca de melhoria na renda financeira e/ou para concluir o segundo grau, pois em muitos casos, não é oferecido o ensino médio na escola do assentamento.

Se tratando de renda agrícola bruta verificou-se que cerca de 26,1% dos agricultores inqueridos possui uma renda de menos de 01 salário mínimo; 39,1% a renda é de 01 salário mínimo; 8,7% a renda é de mais de 01 até 02 salários mínimos; e 26,1% não tem rendimentos. Além disso, verificou-se ainda que a maioria das famílias recebem recursos do governo federal, pois 91,3% possuem aposentadoria e bolsa escola, e 8,7% somente bolsa escola. Os resultados de estudos desenvolvidos por Sant'Ana *et al.* (2009) indicaram que em todos os grupos de assentados pesquisados, mais da metade das famílias, contam com rendas externas ao lote, desde aposentadorias, como atividade não-agrícola de algum membro da família. Contrariando alguns analistas, cada vez fica mais evidente que atividades externas (a maioria não-agrícola) não resultam no abandono da agricultura, pelo contrário, frequentemente contribuem para dinamização da vida e produção no lote.

Infraestrutura e Produção

Pertinente aos tipos de instalações nos lotes verificou-se 13% possuem somente casa de moradia, 30,4% possuem casa de moradia, chiqueiro e galinheiro e 56,5% possuem casa de moradia, chiqueiro, galinheiro, cercas e curral ou coqueira.

Em 87% dos lotes dos entrevistados há hortas e pomares e em 13% dos lotes não há, devido à falta d'água nos assentamentos. Relativo à forma de aquisição das sementes 95,6% dos entrevistados disseram que são compradas nas casas agropecuárias e apenas 4,3% informou que a produz. Verificou-se que 87% dos entrevistados não utilizam adubos e corretivos, isto de acordo com os mesmo é

devido aos altos valores para a compra e a falta de conhecimento na utilização. Quanto ao uso de agrotóxicos 73,9% assentados afirmam não utilizar e 26,1% afirmam fazer o uso do mesmo.

Quanto aos tipos de máquinas, equipamentos e implementos existentes nos lotes 51,7% declararam ter instrumentos de trabalho de tração animal (arado, carroça e plantadeira), 13,4% declaram não ter maquinário algum (seja motomecânico ou tração animal) e 34,9% entrevistados restantes declararam terem um trator ou outro maquinário mecânico.

Quanto a aquisição de produtos de origem vegetal fora dos assentamentos pelos entrevistados 4,3% compra somente arroz e trigo fora, 17,4% compram arroz, feijão e trigo, 4,3% compra além do arroz e trigo as folhosas e outros 73,9% compram arroz, feijão, trigo, folhosas, tubérculos e raízes.

Referente a produção de leite, esta é destinada para venda e varia a quantidade conforme o agricultor, em 21,7% de 26 a 50 litros/dia; em 4,3% de 76 a 100 litros/dia; e 69,3% acima de 100 litros/dia. Apenas 4,3% não comercializa o leite e o utiliza para consumo da família.

Relativo a aquisição de produtos de origem animal externo 4,3% compra somente carne de boi fora, 17,4% compram carne de boi e peixe, 4,3% compra carne de boi e porco, 47,8% compram peixe, 8,7% não compram nenhum produto de origem animal fora do assentamento e 17,4% compram carne de porco, galinha, boi, peixe, leite, ovos e queijo.

Para 82,6% dos assentados investigados o leite é o principal produto produzido e comercializado; e para 17,4% é a mandioca. De acordo com os agricultores o leite constitui a principal fonte de renda devido às dificuldades de escoamento da produção (distância e condição das vias de acesso) e de desenvolvimento de outras atividades agrícolas (ausência de água e assistência técnica). A comercialização da mandioca ocorre da seguinte forma: para 4,3% é feita em feira; para 91,4% feira e mercado; para 4,3% informal. No caso do leite, 4,3% destina para o mercado e laticínio e 95,7% apenas para o laticínio.

O comércio dos produtos de origem animal e vegetal segundo 21,7% dos entrevistados é direto ao consumidor e 78,3% é direto ao laticínio da região, no caso do leite.

Acesso a Bens, a Tecnologia e ao Crédito

Cerca de 78,3% dos agricultores entrevistados participam de associação; 4,3% de associação e cooperativa; 4,3% participa de núcleos e artesanato e 12,9 % não participam de organização social/institucional interna ao assentamento.

Pertinente a assistência técnica 91,3% dos pesquisados relataram que não são assistidos, 4,3% é assistido pela EMPAER e 4,3% pelo INCRA. Quanto a frequência de visitas técnicas para 91,3% é inexistente e para 8,6% é irregular. Realidade esta também citado por Souza *et al.* (2011), que afirmaram que a falta de assistência técnica é outro fator que tende a contribuir para reduzir os níveis de adoção tecnológica entre os agricultores familiares.

No que tange a capacitação 52,2% não têm acesso a cursos de formação técnica e/ou política e 47,8% tem acesso a essa formação.

Dos entrevistados 69,6% têm acesso a crédito para financiamento. Relativo a origem dos créditos financeiros 69,6% dos agricultores investigados afirmaram que se beneficiaram do PRONAF, 21,7% não tem acesso; 4,3% da FASE; 4,3% do SICRED. De posse das informações acima, pode-se dizer que a realidade dos assentados acerca de crédito, tecnologia, capacitação e/ou formação técnica, é ainda deficiente, o que impacta diretamente o desenvolvimento das atividades camponesas.

Conclusões

Foi possível verificar que a principal atividade realizada pelos assentados em Cáceres/MT é a pecuária leiteira e o cultivo agrícola da mandioca, havendo necessidade de ampliar as possibilidades de exploração agrícola nos assentamentos, no intuito de gerar renda e manutenção das famílias no campo.

Há necessidade de qualificação e capacitação dos assentados visando à implantação dos princípios agroecológicos, considerando as condições tecnológicas e socioeconômicas.

Nota

Pesquisa apoiada financeiramente pelos recursos provenientes do Edital MCT/CNPq/FNDCT/FAPs/MEC/CAPE/PRO-CENTRO-OESTE Nº 031/2010.

Referências bibliográficas

- CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Orgs). **Para além da produção: multi-funcionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p. 22-27.
- CASTRO, E. **Sistema de produção no assentamento Ipanema: um estudo comparativo**. 2004. 77 f. Monografia (Trabalho de conclusão de Curso de Geografia) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2004.
- LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L. S.; ALMEIRA, M.; CINTRÃO, R. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Brasília: IICA/NEAD; São Paulo: Editora UNESP, 2004. 329p.
- SANT'ANA, A. L.; TARSITANO, M. A. A.; ARAÚJO, C. A. M.; BERNARDES, E. M.; COSTA, S. M. A. L. Estratégias de produção e comercialização dos assentamentos da região de Andradina, estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 37, n. 5, p. 29-41, mai, 2007.
- SANTOS, A. N. **Assentamento rural e agricultura: os acertos, impasses e perspectivas no P. A. Corona, Ponta Porã (MS)**. 2009. 200 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- SOUZA, P. M.; FORNAZIER, A.; PONCIANO, N. J.; NEY, M. G. Agricultura Familiar versus Agricultura Não- Familiar: uma análise das diferenças nos financiamentos concedidos no período de 1999 a 2009. **Documentos Técnico-Científicos**, v.42, n. 01, p. 105-124, jan – mar, 2011.

SPAROVEK, G. **A qualidade dos assentamentos da reforma agrária brasileira.** São Paulo: Páginas & Letras editora, 2003. 204p.